



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – DCSA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CAMPUS IV - LITORAL NORTE**

**IZABEL PESSOA DA SILVA**

**DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA À FORMAÇÃO INTEGRAL:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UFPB/CAMPUS IV**

**Mamanguape – PB  
2026**

**IZABEL PESSOA DA SILVA**

**DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA À FORMAÇÃO INTEGRAL:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UFPB/CAMPUS IV**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de  
Graduação em Ciências Contábeis da  
Universidade Federal da Paraíba – Campus  
IV, como requisito parcial para a obtenção  
do Título de Bacharel em Ciências  
Contábeis.**

**Orientador (a): JOSÉ JASSUÍPE DA SILVA MORAIS**

**Mamanguape – PB  
2026**

**IZABEL PESSOA DA SILVA**

**DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA À FORMAÇÃO INTEGRAL:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UFPB/CAMPUS IV**

**Este Artigo Científico de autoria de IZABEL PESSOA DA SILVA apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis foi julgado adequado e aprovado pela Banca Examinadora designada pela Comissão de Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, abaixo assinada:**



Documento assinado digitalmente

**JOSE JASSUIPE DA SILVA MORAIS**

Data: 13/04/2026 22:26:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**JOSÉ JASSUIPE DA SILVA MORAIS**

**Orientador**

**Presidente**



Documento assinado digitalmente

**EDILANE DO AMARAL HELENO**

Data: 13/04/2026 18:06:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**EDILANE DO AMARAL HELENO**

**Ciências Contábeis – CCAE/UFPB**

**Membro Interno**



Documento assinado digitalmente

**LUIZ GUSTAVO DE SENA BRANDÃO PESSOA**

Data: 13/04/2026 19:39:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**LUIZ GUSTAVO DE SENA BRANDÃO PESSOA**

**Ciências Contábeis – CCAE/UFPB**

**Membro Interno**

**Mamanguape, 25 de Março de 2026.**

## **Da Iniciação Científica à Formação Integral: Relato de Experiência no Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus IV**

Áreas Afins (Educação, Economia, Direito, entre outras)

### **Resumo**

A Iniciação Científica (IC) configura-se como uma das mais relevantes estratégias de formação acadêmica para estudantes de graduação. Ao permitir o contato direto com práticas de pesquisa, a IC amplia os horizontes científicos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a articulação entre teoria e prática. Este trabalho relata a experiência vivenciada por uma estudante de graduação do curso de Ciências Contábeis – Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), unidade de Mamanguape, enquanto bolsista de Iniciação Científica do projeto financiado pelo CNPq, intitulado “Ensino Técnico Profissional Brasil-Portugal como espaço de circulação de ideias: por uma historiografia do ensino comercial paraibano e coimbricense no século XX”, bem como do projeto PIBIC/UFPB, intitulado “Comunicação e Evidenciação: Oportunidades na qualidade da informação Contábil no Relato Integrado”. A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e interpretativa. O procedimento metodológico principal consiste na elaboração de um relato de experiência, fundamentado em registros documentais (relatórios de pesquisa, resumos publicados, certificados de participação em eventos, produções científicas) e na autoanálise reflexiva da trajetória da discente ao longo do projeto. A análise dos dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo temática, buscando evidenciar sentidos atribuídos pela autora à sua participação nos projetos. Destaca-se a importância dos programas de fomento como agentes estimuladores da pesquisa, atuando como mecanismos impulsionadores do fazer científico e reflexivo proporcionado pela iniciação à vida acadêmica, pela produção do conhecimento e pelo fortalecimento da formação crítica e profissional da discente. Por fim, o relato evidencia os desafios, aprendizados e contribuições advindas da participação na pesquisa, considerando suas repercussões acadêmicas, pessoais e profissionais.

**Palavras-chave:** Educação Contábil. Iniciação Científica. Relatos de Pesquisa.

### **Abstract**

Scientific Initiation (SI) is one of the most relevant academic training strategies for undergraduate students. By allowing direct contact with research practices, SI broadens scientific horizons, develops critical thinking, and links theory and practice. This paper reports on the experience of an undergraduate student in the Accounting Sciences program at Campus IV of the Federal University of Paraíba (UFPB), Mamanguape unit, as a Scientific Initiation scholarship recipient in a project funded by CNPq, entitled “*Brazil-Portugal Technical Professional Education as a space for the circulation of ideas: towards a historiography of commercial education in Paraíba and Coimbra in the 20th century*”, as well as the PIBIC/UFPB project entitled “*Communication and Evidence: Opportunities in the quality of accounting information in integrated reporting*”. The methodology adopted in this study is qualitative in nature, with a descriptive and interpretative approach. The main methodological procedure consists of preparing an experience report based on documentary records (research reports, published abstracts, certificates of participation in events, scientific productions) and on the student's reflective self-analysis of her trajectory throughout the project. Data analysis was performed using thematic content analysis, seeking to highlight the meanings attributed by the author to her participation in the projects. The importance of incentive programs as agents that stimulate research is highlighted, acting as mechanisms that drive scientific and reflective work provided by initiation into academic life, the production of knowledge, and the

strengthening of students' critical and professional training. Finally, the report highlights the challenges, lessons learned, and contributions resulting from participation in the research, considering its academic, personal, and professional repercussions.

**Keywords:** Accounting Education. Undergraduate Research. Research Reports.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	2
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	4
<b>2.1 Fomento a Ciência através dos Órgãos Financiadores e Programas de Iniciação Científica</b> .....	4
<b>2.2 Benefícios Oferecidos aos Discentes pela Iniciação Científica</b> .....	6
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	8
<b>3.1 Tipo de Pesquisa</b> .....	8
<b>3.2 Delimitação da Pesquisa</b> .....	9
<b>4 APRESENTAÇÃO E EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	10
<b>4.1 Caracterização dos Projetos e Grupos de Pesquisa</b> .....	10
<b>4.2 Experiências Acadêmicas no Contexto da Iniciação Científica</b> .....	11
4.2.1 Desafios enfrentados no Processo de Iniciação Científica .....	13
4.2.2 Contribuições para a Formação Acadêmica .....	13
<b>4.3 Produções Acadêmicas Realizadas</b> .....	14
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	16
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	18

## 1 INTRODUÇÃO

A Iniciação Científica (IC) representa, para estudantes de graduação, o primeiro contato formal com a prática da pesquisa acadêmica, configurando-se como uma etapa essencial na trajetória formativa e podendo servir de base para a continuidade nos programas de pós-graduação. Trata-se de uma atividade de grande relevância para a política de pesquisa das Instituições de Ensino Superior (IES), sendo oferecida em duas modalidades: a modalidade com bolsa, na qual o estudante recebe incentivo financeiro, e a modalidade voluntária, cujo caráter é prioritariamente pedagógico. Geralmente, a IC possui duração de um ano – havendo a possibilidade de renovação – e constitui uma oportunidade para o engajamento em demandas científicas, favorecendo a inserção dos discentes em atividades de investigação (Massi, 2008).

A experiência científica possibilita a construção da autonomia intelectual, permitindo ao discente assumir-se como sujeito ativo de sua aprendizagem (Breglia, 2015). Nesse processo, IES e Institutos de Pesquisa (IPq) exercem papel fundamental na formação de recursos humanos qualificados, difundindo uma cultura de responsabilidade ética e científica. Tais instituições não apenas promovem a formação teórica de profissionais e pesquisadores, mas também proporcionam experiências práticas voltadas à produção do saber, ao exercício da reflexão crítica e ao desenvolvimento da independência acadêmica (Severino, 2013). Nesse sentido, as instituições de ensino superior ampliam seu papel para além da formação profissional, atuando também na promoção de redes de cooperação e na consolidação de ambientes acadêmicos que favorecem a produção e a circulação do conhecimento científico (Monteiro et al., 2025).

Além de favorecer a qualificação acadêmica, a IC contribui para que estudantes de graduação possam vislumbrar a carreira de pesquisador, estimulando a produção de conhecimento e fortalecendo o corpo técnico-científico das instituições (Massi e Queiroz, 2015). Nessa mesma perspectiva, Pires (2015, p. 91) destaca que a IC emerge como “uma das vias mais seguras de formar o aluno em condições de aprender sempre e construir novos conhecimentos”, atuando assim, como importante impulsionador de novos cientistas.

Revisões integrativas, realizadas por autores como Breglia (2015), Cabrero (2007), Cabrero e Costa (2015), Demo (2006), Massi (2008), Massi e Queiroz (2015), Pinto, Fernandes e Silva (2016), Pires (2015), entre outros, apontam consenso na literatura quanto à relevância da IC para a formação universitária, especialmente no que tange às atividades acadêmicas realizadas ao longo do curso, ao crescimento pessoal dos discentes, à construção de uma nova percepção sobre ciência e ao processo de socialização profissional. Nesse sentido, destacam-se os objetivos alcançados pelos programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas

de Iniciação Científica (PIBIC), reconhecido por despertar e consolidar a vocação científica dos discentes, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento de grupos e núcleos de pesquisa no âmbito das IES (Massi e Queiroz, 2015).

Nesse contexto, Massi e Queiroz (2015) destacam que a iniciação científica tem sido compreendida como um importante espaço formativo no ensino superior, pois possibilita ao estudante vivenciar práticas investigativas e desenvolver habilidades relacionadas à produção do conhecimento. Nesse processo, o discente passa a atuar de maneira mais ativa em sua própria aprendizagem, estabelecendo uma relação mais direta com a pesquisa e com a construção do pensamento científico.

Diante dessas contribuições atribuídas à iniciação à pesquisa no processo formativo universitário, torna-se pertinente refletir sobre os impactos concretos dessa experiência na trajetória acadêmica dos estudantes. Assim sendo, considerando a importância da iniciação científica para a formação no Ensino Superior emergiu o seguinte questionamento: De que forma a participação em um projeto de Iniciação Científica contribuiu para a formação acadêmica, pessoal e profissional de uma estudante de graduação no Campus IV da UFPB?

Para tanto, definiu-se como objetivo geral desta pesquisa evidenciar a experiência de participação em um projeto de Iniciação Científica como fator de fortalecimento da formação acadêmica, pessoal e profissional de uma estudante de graduação da UFPB, à luz de sua atuação em projetos de pesquisa.

Considerando esse cenário, discutir experiências vinculadas à iniciação científica torna-se relevante para compreender de que maneira a pesquisa pode contribuir para a formação acadêmica e profissional dos estudantes universitários. A literatura aponta que a articulação entre ensino e pesquisa constitui um elemento fundamental para a consolidação de uma formação universitária mais crítica e reflexiva, capaz de integrar a produção do conhecimento às práticas formativas desenvolvidas no ambiente acadêmico (Massi e Queiroz, 2015). Apesar da ampla literatura sobre IC, ainda são escassos estudos que analisem de forma aprofundada experiências individuais no contexto da formação em Ciências Contábeis, especialmente sob abordagem reflexiva. Dessa forma, torna-se pertinente evidenciar experiências concretas vivenciadas no âmbito da IC, especialmente no contexto da formação em Ciências Contábeis, buscando evidenciar suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional da discente. Na sequência, apresenta-se o referencial teórico que embasa a discussão deste estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção reúne os principais referenciais teóricos que embasam a discussão sobre o fomento à pesquisa e os benefícios da iniciação científica no contexto da formação acadêmica.

### 2.1 Fomento a Ciência através dos Órgãos Financiadores e Programas de Iniciação Científica

Os órgãos de fomento e os programas de iniciação científica desempenham um papel crucial no fortalecimento da pesquisa científica e no fortalecimento de novos talentos acadêmicos. Eles proporcionam suporte financeiro, infraestrutura e oportunidades para que estudantes e pesquisadores iniciantes possam se dedicar a projetos acadêmicos, desenvolvendo habilidades essenciais para a pesquisa científica, como pensamento crítico, resolução de problemas e metodologias de investigação.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é a entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para incentivo à pesquisa no Brasil. Tal agência de fomento, criada em 1951, contribui para a formação de jovens nas áreas de ciência e tecnologia, além de preparar profissionais com sólida formação científica, capacitando-os para enfrentar os desafios impostos pela sociedade (Brasil, 2025). Para tanto, o CNPq utiliza-se de processos de Chamadas Públicas com objetivo de selecionar projetos e pesquisadores que receberão financiamento para realizar pesquisas em diversas áreas do conhecimento. As chamadas públicas são lançadas periodicamente e são uma das principais formas de fomento à pesquisa no Brasil. Abaixo no Quadro 1 são apresentadas as principais chamadas públicas disponibilizadas pelo CNPq:

Quadro 1 - Relação das principais Chamadas Públicas para Projetos de Pesquisas e Bolsas CNPq

CHAMADAS	DESTINAÇÃO:
CNPQ/MMA/CONFAP/FAPS	Consistem em editais realizados em cooperação entre o CNPq, o Ministério do Meio Ambiente, o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa. Têm como foco financiar projetos voltados a temas socioambientais e de sustentabilidade, promovendo integração entre políticas federais e demandas regionais.
MCTI/CNPQ	Consistem em chamadas conjuntas entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e o CNPq, voltadas ao apoio de pesquisas em áreas estratégicas para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, tais como: saúde, transformação digital, energias renováveis, defesa e mudanças climáticas.
ERC/CNPQ	Consiste em uma parceria estabelecida com o European Research Council, que visa incentivar a internacionalização da ciência brasileira por meio da cooperação em projetos de excelência, promovendo mobilidade de pesquisadores e integração em redes internacionais de pesquisa.

<b>PIBPG/CNPQ</b>	O Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação em parceria com o CNPq, visa apoiar mestrandos e doutorandos vinculados a projetos institucionais. Seu objetivo é fortalecer a formação de pesquisadores de alto nível e ampliar a produção científica nacional.
<b>UNIVERSAL/CNPQ</b>	Consistem em editais de caráter amplo e tradicional do CNPq, voltado ao fomento de pesquisas em todas as áreas do conhecimento. Apóia tanto grupos emergentes quanto grupos consolidados, financiando despesas de custeio, capital e bolsas, com vistas à democratização do acesso ao fomento científico.
	<p><b>Faixa A - Grupos Emergentes:</b> destinada a equipes de pesquisa que possuam, dentre seus membros, no mínimo, três doutores, sendo um deles o coordenador do projeto.</p> <p><b>Faixa B - Grupos Consolidados:</b> destinada a equipes de pesquisa que possuam, dentre seus membros, no mínimo, cinco doutores, de ao menos duas instituições distintas, sendo um deles o coordenador do projeto.</p>
<b>CHAMADA BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA (PQ E PQ-SR)</b>	Consistem em bolsas concedidas a pesquisadores com trajetória consolidada e produção científica relevante. A modalidade PQ reconhece o mérito de pesquisadores ativos em diferentes níveis de carreira, enquanto a PQ-Sr valoriza cientistas seniores pela contribuição histórica e pela continuidade de sua atuação em pesquisa e formação de recursos humanos.
	<b>Linha 1 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ:</b> destinada aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento.
	<b>Linha 2 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa Sênior – PQ-Sr:</b> destinada ao pesquisador que se destaque entre seus pares como líder e paradigma na sua área de atuação, valorizando sua produção científica e/ou tecnológica, segundo requisitos e critérios normativos estabelecidos pelo CNPq e pelos Comitês de Assessoramento.

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do CNPq (2025)

Concluídas as etapas de submissão e aprovação dos projetos de pesquisa, inicia-se uma fase relevante para a efetivação das atividades científicas: a implementação do fomento por meio da concessão de bolsas. Destinadas a discentes de graduação e pós-graduação, assim como a docentes de carreira, essas bolsas assumem caráter estruturante, ao viabilizarem a execução dos projetos aprovados, promoverem a formação qualificada de pesquisadores e contribuir para a sustentabilidade e continuidade das agendas de pesquisa. Segundo dados do CNPq (2025) os programas institucionais dirigidos aos estudantes do Ensino Superior, são: o PIBIC, o PIBIC-Af, o PICME e o PIBITI, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Programas de Iniciação Científica destinado ao Ensino Superior

<b>PROGRAMA</b>	<b>DESTINAÇÃO:</b>
<b>PIBIC</b>	O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior
<b>PIBIC-Af</b>	O Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC nas Ações Afirmativas - PIBIC - Af é dirigido às universidades públicas que são beneficiárias de cotas PIBIC e que têm programa de ações afirmativas.
<b>PICME</b>	O Programa de Iniciação Científica e Mestrado (PICME) oferece aos estudantes universitários que se destacaram nas Olimpíadas de Matemática (medalhistas da OBMEP ou da OBM ) a oportunidade de realizar estudos avançados em Matemática simultaneamente com sua graduação.

<b>PIBITI</b>	O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.
---------------	--

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do CNPq (2025)

Esses programas incentivam a integração entre universidades, centros de pesquisa e setores produtivos, promovendo a inovação e a transferência de conhecimento para a sociedade. A iniciação científica, especificamente, serve como um ponto de entrada para a carreira acadêmica e científica, permitindo que jovens talentos se familiarizem com a realidade da pesquisa desde cedo, contribuindo para a formação de uma base sólida para o avanço do conhecimento em diversas áreas do saber (Massi e Queiroz, 2015). A literatura também aponta que a inserção de estudantes em redes acadêmicas e científicas mais amplas contribui para o fortalecimento das capacidades institucionais e para a ampliação do acesso ao conhecimento em contextos desiguais (Morais et al., 2025). A continuidade e ampliação dessas iniciativas são fundamentais para garantir a sustentabilidade e o crescimento da pesquisa científica no longo prazo. Na sequência, serão abordados os benefícios proporcionados aos discentes por meio da iniciação científica.

## **2.2 Benefícios Oferecidos aos Discentes pela Iniciação Científica**

A iniciação científica constitui um dos principais mecanismos de integração do discente de graduação à prática investigativa, aproximando-o do método científico e promovendo o desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais e pessoais. Experiências formativas vinculadas à pesquisa também contribuem para a consolidação de ambientes institucionais voltados à inovação e ao desenvolvimento científico, pois promovem a articulação entre diferentes atores acadêmicos e estimulam a produção de conhecimento em contextos universitários (Costa et al., 2026). Estudos desenvolvidos por Breglia (2015), Cabrero (2007), Cabrero e Costa (2015), Demo (2006), Massi (2008), Massi e Queiroz (2015), Pinto, Fernandes e Silva (2016), Pires (2015), entre outros, demonstram que a IC contribui de maneira significativa para a formação integral do estudante, ampliando suas perspectivas e fortalecendo sua inserção no meio acadêmico e no mercado de trabalho.

Segundo Pires (2015, p. 89) a “iniciação científica traz a ideia de que o estímulo à pesquisa científica deve começar o mais cedo possível e ser permanente”. Corroborando, Cabrero e Costa (2015, p. 109) considera-a “um mecanismo que viabiliza despertar talentos e vocações para o campo científico”, ou seja, atuando enquanto mecanismo de formação.

De acordo com Massi e Queiroz (2015) um dos principais benefícios apontados pela IC é o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia intelectual, criatividade, maturidade e responsabilidade. Ao participar de projetos de pesquisa, o discente é incentivado a formular perguntas, elaborar hipóteses e construir respostas fundamentadas, deixando a postura passiva de recepção do conhecimento para assumir papel ativo no processo de aprendizagem (Pires, 2015). Ademais, a participação em atividades acadêmicas articuladas em redes de pesquisa favorece o desenvolvimento de competências científicas, ampliando a capacidade de atuação dos estudantes em contextos complexos e interdependentes (Morais et al., 2025). Com isso, segundo Tolfo (2020), o discente aprende a identificar problemas, desenvolve o senso crítico, o pensamento científico e a produção do conhecimento sistematizado.

Outro aspecto relevante apontado por Massi e Queiroz (2015, p. 49) é a melhoria do desempenho acadêmico. Segundo os autores os bolsistas de IC “apresentam melhores coeficientes de rendimento nos seus cursos de graduação”, ou seja, discentes inseridos em atividades de pesquisa tendem a apresentar maior capacidade de organização, disciplina e aprofundamento conceitual, uma vez que precisam lidar com prazos, relatórios e análises complexas (Cabrero e Costa, 2015). De acordo com Pinto, Fernandes e Silva (2016), os programas de IC buscam oferecer ao bolsista a oportunidade de aprender técnicas e métodos de pesquisa, estimular o desenvolvimento do pensamento científico e preparar para o futuro ingresso na pós-graduação, com isso, despertando novos talentos para a ciência (Brasil, 2021).

Além disso, a iniciação científica favorece uma maior inserção no ambiente acadêmico e na cultura científica, contribuindo de forma significativa para o cumprimento dos objetivos da educação superior, conforme estabelecido no Art. 43 da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Brasil, 1996).

De acordo com a LDB, a educação superior deve incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica como eixo estruturante da formação, promovendo o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura, bem como a formação crítica dos estudantes (BRASIL, 1996). Massi (2008) destaca que a IC estimula a produção e publicação acadêmico-científica de seus integrantes, a participação em congressos, o estabelecimento de contato com outros pesquisadores, além de oferecer ao discente a oportunidade de antecipar a vivência própria da pós-graduação, ainda durante a graduação.

Portanto, a iniciação científica configura-se como uma prática formativa essencial, que amplia horizontes acadêmicos, profissionais e pessoais dos discentes. Para Demo (2006, p. 98) a prática da pesquisa no contexto educacional proporciona a “chance de aprender a aprender”. Ademais, Pinto, Fernandes e Silva (2016, p.10) afirmam que “a prática da pesquisa estimula a criatividade e a proatividade do estudante, que tem a oportunidade de conhecer melhor as áreas de atuação profissional de seu interesse”. Transcendendo assim o simples espaço de produção do conhecimento, assumindo um caráter formativo e transformador, capaz de potencializar talentos, despertar vocações e promover a construção de uma “consciência crítica e emancipatória” (Demo, 2006, p. 10).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção, são apresentados os aspectos metodológicos que orientam a pesquisa, incluindo sua tipologia e delimitações.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, visto que se ocupa de um nível de realidade não mensurável, voltado para a compreensão da essência e da profundidade dos fenômenos sociais, privilegiando a interpretação dos sentidos (Minayo, Deslandes e Gomes, 2007). Apresentando uma abordagem descritiva, uma vez que requer um nível de interpretação (Marconi e Lakatos, 2003). Para embasar o referencial teórico optou-se

pela abordagem bibliográfica, uma vez que busca alicerce em pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. (Severino, 2013).

O procedimento metodológico principal consiste na elaboração de um relato de experiência, fundamentado em registros documentais (relatórios de pesquisa, resumos publicados, certificados de participação em eventos, produções científicas) e na autoanálise reflexiva da trajetória da discente ao longo do projeto. Nessa perspectiva, o relato de experiência constitui uma modalidade metodológica que articula teoria e prática, permitindo ao discente interpretar criticamente situações vividas no contexto acadêmico, transformando-as em conhecimento científico. Assim, ao relatar experiências, o pesquisador não apenas descreve fatos, mas interpreta e reconstrói teoricamente os processos vividos, produzindo uma compreensão que vai além do senso comum, em diálogo com referenciais científicos (Minayo, Deslandes e Gomes, 2007).

Por fim, o tratamento dos dados foi realizado por meio de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016) permitindo assim a identificação de fatores que revelem a importância da iniciação científica no contexto da graduação, bem como buscando evidenciar sentidos atribuídos pela autora à sua participação nos projetos. Ressalta-se, ainda, que foram utilizadas, com adequada curadoria intelectual, ferramentas automatizadas, especificamente o ChatGPT e o Gemini, como suporte ao processo de revisão textual e organização das informações, contribuindo para maior clareza, coesão e sistematização do conteúdo apresentado, sem interferir na autoria, na análise crítica e na interpretação dos dados, que permanecem sob responsabilidade da pesquisadora.

### **3.2 Delimitação da Pesquisa**

A pesquisa foi delimitada à evidenciação das atividades desenvolvidas nos projetos de IC – Universal CNPq e PIBIC/UFPB – e Grupos de Pesquisa em História, Educação e Controles (GHEC) e Estudos de Finanças (GESFIN), considerando as especificidades metodológicas, temáticas e organizacionais de cada um. O enfoque incidiu sobre os impactos da inserção no ambiente científico durante a graduação, privilegiando a perspectiva reflexiva do sujeito-pesquisador acerca das práticas realizadas, dos desafios enfrentados e das aprendizagens adquiridas.

A delimitação temporal abrange o período de participação efetiva nos grupos, entre 2022 e 2025, correspondente aos anos de vínculo como bolsista de IC. O estudo, portanto, não pretende oferecer uma análise exaustiva da política de iniciação científica em nível nacional,

mas sim refletir sobre uma experiência situada, cujo objetivo central é destacar as contribuições formativas da vivência no campo da pesquisa. Essa abordagem encontra respaldo na concepção de Demo (2006), segundo a qual a iniciação científica representa um momento privilegiado para que o estudante compreenda a pesquisa como princípio educativo, permitindo-lhe desenvolver-se como sujeito autônomo e crítico.

Assim, ao delimitar o foco investigativo às experiências pessoais no contexto da iniciação científica, este trabalho pretende evidenciar o papel formativo da pesquisa na graduação e sua relevância para a continuidade dos estudos acadêmicos.

#### **4 APRESENTAÇÃO E EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS**

Esta seção oferece uma análise dos resultados obtidos durante o período em que a discente integrou Grupos de Pesquisa e atuou enquanto bolsista de iniciação científica. A análise está estruturada em três subtópicos: Caracterização dos Projetos e Grupos de Pesquisa, Experiências Acadêmicas no Contexto da Iniciação Científica e Produções Acadêmicas Realizadas. Cada um desses subtópicos será discutido com mais pormenores a seguir.

##### **4.1 Caracterização dos Projetos e Grupos de Pesquisa**

O presente trabalho integra uma linha de investigação científica desenvolvida através da experiência enquanto pesquisadora de Iniciação Científica (IC) vinculada ao Programa Universal CNPq (2022/2024) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFPB – (2024/2025). Além disso, ressalta as vivências enquanto integrante do Grupo de Pesquisa em História, Educação e Controles (GHEC) e do Grupo de Pesquisa de Estudos em Finanças (GESFIN), ambos desenvolvidos na Universidade Federal da Paraíba - Campus IV - Litoral Norte - Mamanguape/PB.

As atividades do Projeto Universal CNPq (2022/2024) foram desenvolvidas conjuntamente aos levantamentos realizados juntos ao GHEC. O projeto intitulado “*Ensino Técnico Profissional Brasil-Portugal como espaço de circulação de ideias: por uma historiografia do ensino comercial paraibano e conimbricense no século XX*” teve duração de 3 (três) anos, tendo incentivos financeiros ao bolsista nos primeiros 2 (dois) anos e atuação voluntária no último ano. Tal pesquisa realizou levantamento histórico ressaltando as convergências e divergência acerca do ensino comercial/técnico profissional em contabilidade entre Brasil e Portugal, tendo um viés voltado a internacionalização.

Diferentemente do projeto mencionado, o qual era mais voltada a aspectos educacionais, o PIBIC/UFPB (2024/2025) tinha uma linha investigativa mais voltada ao campo financeiro. O projeto intitulado “*Comunicação e Evidenciação: Oportunidades na qualidade da informação Contábil no Relato Integrado*” buscou evidenciar a comunicação de Relatos Integrados (RI) enquanto importante fonte de informação, financeiras e não-financeiras, para empresas que tem seu capital negociado em bolsa de valores. Tal projeto foi desenvolvido em parceria ao GESFIN, com duração de 1 (um) ano e a bolsista tinha apoio pecuniário durante esse período. Ambos os projetos foram financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A participação em ambos os projetos de pesquisa permitiu vivenciar de forma mais intensa as oportunidades proporcionadas pelas políticas públicas de desenvolvimento educacional, promovidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e executadas por meio do CNPq, favorecendo a inserção no meio acadêmico e o desenvolvimento de habilidades científicas, analíticas e profissionais essenciais à formação da pesquisadora. Esse processo está alinhado ao entendimento de que a participação em projetos de pesquisa e redes acadêmicas contribui para o fortalecimento das capacidades científicas e para a inserção ativa dos sujeitos no sistema de produção do conhecimento (Morais et al., 2025).

#### **4.2 Experiências Acadêmicas no Contexto da Iniciação Científica**

A vivência da IC teve início em meio a condições atípicas ocasionadas pela Pandemia de COVID-19. Como mecanismo de adaptação a crise sanitária enfrentada, no ano de 2022, as aulas eram ministradas em formato remoto, formato esse adotado para a entrevista de seleção para bolsista, bem como para as primeiras reuniões de alinhamento da pesquisa. As reuniões aconteciam inicialmente de forma individualizada e semanalmente, mas vislumbrando uma integração e o compartilhamento de experiências passou a ser realizada com os demais integrantes do Grupo de Pesquisa – (GHEC). A experiência formativa também evidencia que a adaptação a diferentes contextos acadêmicos e tecnológicos é parte constitutiva do desenvolvimento científico, especialmente em ambientes marcados por desafios estruturais (Morais et al., 2025).

O projeto de pesquisa Universal CNPq - Faixa A – Grupos Emergentes buscou resgatar a história da educação contábil através das Instituições Escolares. Nesse sentido, a pesquisa direcionou os esforços para o levantamento de dados, e a obtenção de informações das Instituições Escolares Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP) – João

Pessoa/Paraíba/Brasil e a Escola Secundária de Avelar Brotero (ESAB) – Coimbra/Portugal. O levantamento de informações ocorreu de formas distintas para cada Instituição de Ensino. Com viés na internacionalização o levantamento de dados da ESAB foi oriundo das pesquisas desenvolvidas no Pós-doutorado do professor orientador em Coimbra/Portugal, contendo: entrevistas, registros fotográficos, documentos e livros que retratam a história da Instituição. Já, referente a ACEP, o acesso a documentos, relatos de ex-estudantes, relato de funcionários, proporcionados pelas visitas de campo, propiciou uma viagem ao passado, permitindo, desse modo, conhecer aspectos relacionados à história da educação contábil no Estado da Paraíba.

Em 2024, no último ano do Projeto Universal CNPq, ocorreu a vinculação junto ao Programa PIBIC/UFPB (2024/2025) com finalidade de desenvolver pesquisas sobre uma nova temática. Assim, a perspectiva desse projeto era direcionada a reflexão sobre a qualidade das informações divulgadas por empresas atuantes no mercado de capitais com ênfase em seus aspectos qualitativos, ou seja, destacando as informações evidenciadas nos Relatos Integrados (RI). Sobre os aspectos metodológico, a coleta das informações ocorria no site da empresa objeto do estudo (VALE S.A) e sua análise foi feita com base na análise de conteúdo, uma vez que, objetivava interpretar, de forma sistemática e objetiva, o conteúdo das mensagens divulgadas (Bardin, 2016). Para auxiliar nesse processo de revisão sistemática dos dados foi utilizado o programa QDA Miner Lite, recomendado para análises qualitativas.

Diante do exposto, apesar de se tratar de programas de IC as experiências proporcionadas por ambos os projetos foram distintas, uma vez que as linhas de investigação se diferenciavam entre educação e contabilidade societária. Ressalta-se que as vivências e as orientações proporcionaram um alargamento no conhecimento, tanto no tocante ao processo educacional percorrido pela contabilidade em diferentes países, seus avanços enquanto profissão e nível de formação. Bem como, acerca da importância que as informações não financeiras desempenham na análise das empresas de capital aberto. Em ambos os projetos mencionados, o processo seletivo envolveu a demonstração de interesse nas linhas investigativas, seguido da análise do histórico de desempenho acadêmico através do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), além da avaliação do Currículo Lattes e entrevista com os professores orientadores para saber o grau de adesão da discente aos vieses investigativos.

Na sequência, serão apresentados os desafios e limites identificados ao longo desse processo investigativo, bem como as principais contribuições formativas decorrentes da experiência na Iniciação Científica.

#### 4.2.1 Desafios enfrentados no Processo de Iniciação Científica

Ressalta-se que, paralelamente ao aprendizado adquirido no contexto de IC também se apresenta os desafios. Dentre eles, destaca-se a necessidade de adaptação ao rigor metodológico que permeia a investigação científica, o que exige do pesquisador o desenvolvimento gradual de habilidades relacionadas à leitura avaliativa, à escrita acadêmica e à compreensão de procedimentos metodológicos. Soma-se também os desafios de conciliar as demandas da pesquisa com as demais atividades da graduação, como disciplinas e estágios, exigindo organização e gestão do tempo, como evidenciado por Cabrero e Costa (2015). Além disso, a inserção no ambiente acadêmico requer uma adaptação a mecanismos sociais que são próprios da comunidade científica, bem como lidar com limitações estruturais e com a expectativa de transformar o processo investigativo em produções acadêmicas.

Por se tratar de um campus interiorano, fatores como limitação de transporte para ter acesso a UFPB/Campus IV impossibilitaram o maior engajamento em ações diurnas, horário paralelo aos das aulas regulares na graduação em Ciências Contábeis. Mesmo diante das adversidades, a participação presencial em atividades extraclasse manteve-se constante, como: participação na organização Museu do GHEC na 8ª Feira de Contabilidade (2023), no Encontro Unificado (2023, 2024 e 2025), na Feira das Profissões (2024 e 2025), no Congresso de Ciências Contábeis e Atuarias da Paraíba – CONVICAT (2023 e 2024) dentre outros, além das visitas de campo a Academia de Comércio Eptácio Pessoa (ACEP) e ao Centro Cultural São Francisco, ambos na capital Paraibana.

Cumprir destacar que, com a consolidação das tecnologias, a participação contínua em eventos científicos online e em reuniões remotas, ampliou significativamente as possibilidades de inserção acadêmica, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Na sequência, serão apresentadas contribuições relevantes decorrentes da IC.

#### 4.2.2 Contribuições para a Formação Acadêmica

Acerca das contribuições proporcionadas pelo desenvolvimento da pesquisa científica destacam-se a possibilidade de estabelecer interações acadêmicas entre discentes, docentes e estudantes de pós-graduação, favorecendo a construção coletiva do conhecimento, uma vez que, segundo Cabrero e Costa (2015) “treina e prepara o sujeito para uma produção em conjunto com outros profissionais”, além de favorecer o fortalecimento de redes de aprendizagem no ambiente universitário.

A experiência também oportunizou o aprimoramento das habilidades de comunicação científica, especialmente no que se refere à apresentação oral de trabalhos e a participação em eventos acadêmicos. A inserção nesses espaços de socialização do conhecimento, como: congressos, convenções, seminários e encontros científicos, possibilitaram não apenas a divulgação das pesquisas desenvolvidas, mas também o contato com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, ampliando o repertório acadêmico da pesquisadora. Convergindo assim, com Cabrero e Costa (2015, p. 114), quando afirma que a IC traz a “oportunidades de divulgação do trabalho”, bem como, contribui para uma melhor fluência oral (Cabrero, 2007). Nesse contexto, apresentam-se, a seguir, as produções acadêmicas decorrentes das experiências vivenciadas na iniciação científica.

### 4.3 Produções Acadêmicas Realizadas

As vivências enquanto pesquisadora proporcionaram a participação em eventos, congressos, tanto de forma presencial quanto virtual. Dentre as submissões realizadas, destaco os trabalhos completos publicados em anais de congressos, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Trabalhos completos publicados nos anais de congressos

Nº	REFERÊNCIA
01	MORAIS, J. J. S.; SILVA, I. P.; MONTEIRO, I. B.; OLIVEIRA, K. M. L. S. EDUCAÇÃO CONTÁBIL CENTENÁRIA: Memórias da Academia de Comércio Eptácio Pessoa (ACEP) - 1922-2022. 9º CONCICAT - UFPB, 2023, João Pessoa. <b>ANAIS CONCICAT 2023</b> . João Pessoa: Editora UFPB, 2023. v. 9. p. 1-13.
02	MORAIS, J. J. S.; MONTEIRO, I. B.; SILVA, I. P.; OLIVEIRA, K. M. L. S. INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PESQUISAS EM ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL: Análise Bibliográfica da Produção Científica de Duas Instituições Escolares Brasil/Portugal. 10º CONCICAT - UFPB, 2024, João Pessoa. <b>ANAIS CONCICAT 2024</b> . João Pessoa: Editora UFPB, 2024. v. 10. p. 1-12.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Por meio do levantamento realizado, foi possível identificar duas publicações nos anais do Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Paraíba (CONCICAT) referente há anos consecutivos (2023 e 2024). Ambos os trabalhos apresentaram um viés voltado à análise de aspectos educacionais relacionados ao ensino técnico-profissional em contabilidade, no Brasil, por meio da Academia de Comércio Eptácio Pessoa (ACEP), e em Portugal, por meio da Escola Secundária de Avelar Brotero (ESAB), destacando o papel dessas instituições como referências na formação profissional ao longo dos anos. Vale ressaltar que a apresentação do trabalho intitulado “*Educação Contábil Centenária: Memórias da Academia de Comércio Eptácio Pessoa (ACEP) - 1922-2022*”, realizado em 2023, foi conduzida pela própria discente.

Posteriormente, procedeu-se à análise de artigos completos publicados em periódicos. Nessa categoria encontra-se uma publicação, conforme apresentando no Quadro 4.

Quadro 4 – Artigo completo publicado em periódico

Nº	REFERÊNCIA
01	MORAIS, J. S.; SILVA, I. P.; MONTEIRO, I. B. TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO COMERCIAL: o legado da Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP) ao longo de um século. <b>REVISTA COCAR (ONLINE)</b> , v. 20, p. 1-20, 2024.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Tal produção científica rendeu ao artigo intitulado “*Transformações e Permanências na Educação Comercial: o legado da Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP) ao longo de um século*” publicação Qualis CAPES A2, considerada classificação de excelência dada pela CAPES a periódicos científicos, indicando alto impacto e prestígio internacional, uma vez que exige rigorosa avaliação por pares, sendo exigido, geralmente, que o corpo editorial seja formado por doutores. Ademais, no Quadro 5, são evidenciados resumos expandidos publicados em anais de congressos.

Quadro 5 – Resumos expandidos publicados nos anais de congressos

Nº	REFERÊNCIA
01	MONTEIRO, I. B.; MORAIS, J. J. S.; SILVA, I. P. MEMÓRIA HISTÓRICA DE INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS: Um enfoque sobre a Academia de Comércio Epitácio Pessoa-João Pessoa/Brasil e Escola Secundária de Avelar Brotero-Coimbra/Portugal (1922-1999). IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCESSOS EDUCATIVOS, 2022, Criciúma - Santa Catarina. <b>Anais do Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos</b> . Criciúma - Santa Catarina: Ed. UNESC, 2022, 2022. v. 4. p. 1-5.
02	MORAIS, J. J. S.; MONTEIRO, I. B.; SILVA, I. P.; RAMOS, C. M. ESPAÇO EDUCATIVO DE ENSINO COMERCIAL CENTENÁRIO: Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP) João Pessoa-Paraíba-Brasil (1922-2022). XXX Colóquio - AFIRSE PORTUGAL 2023, 2023, Lisboa - Portugal. <b>LIVRO DO COLÓQUIO</b> . LISBOA - PORTUGAL: ULISBOA, 2023.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No Quadro 5, foram identificados 02 (dois) resumos publicados nos anais de congressos, enfatizando a relevância dos eventos onde foram apresentados. A participação em congresso de Pós Graduação (UNESC – Criciúma/Santa Catarina) e no Colóquio Internacional promovido pelo Instituto de Educação de Lisboa (AFIRSE – Lisboa/Portugal) contribuem significativamente para conexões acadêmicas no âmbito nacional e internacional acerca dos estudos sobre instituições de ensino técnico-profissional (MORAIS et al., 2024). Em uma abordagem subsequente, foi evidenciado trabalho completo apresentado e publicado no Encontro de Iniciação Científica (ENIC/UFPB), conforme Quadro 6.

Quadro 6 – Trabalho completo apresentado e publicado no ENIC/UFPB

Nº	REFERÊNCIA
01	SILVA, I. P.; SANTIAGO, J. S. COMUNICAÇÃO E EVIDENCIAÇÃO: Oportunidades na qualidade da informação Contábil no Relato Integrado. XXXIII Encontro de Iniciação Científica da UFPB. <b>Anais ENIC 2025.</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Esse trabalho foi resultado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e evidencia o apoio institucional à pesquisa e ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes envolvidos em investigações acadêmicas, nesse caso, em investigações sobre a importância da qualidade das informações contábeis num contexto de mercados de capitais.

Diante do exposto, podemos identificar que as produções científicas apresentadas refletem a relevância que a pesquisa científica desempenha no contexto da graduação. Somam-se 6 (seis) produções acadêmicas desenvolvidas em colaboração com as discentes - MONTEIRO, I. B.; OLIVEIRA, K. M. L; RAMOS, C. M - (integrantes do GHEC). Também destacasse os direcionamentos efetuados pelos professores orientadores - MORAIS, J. J. S. e SANTIAGO, J. S. enquanto agentes fundamentais no processo formativo, responsáveis por incentivar, acompanhar e contribuir para a formação de novos pesquisadores (Cabrero e Costa, 2015). Diante dos resultados discutidos, evidencia-se a relevância da IC no processo formativo analisado. Na sequência, apresentam-se as considerações finais do estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de participar da Iniciação Científica revelou-se transformadora, promovendo crescimento nas dimensões acadêmica, profissional e pessoal da discente. A pesquisa tornou-se parte constitutiva de sua formação, impulsionando novos interesses e abrindo possibilidades de atuação avaliativa e criativa no campo educacional. Ao retomar o objetivo geral deste trabalho de evidenciar a experiência de participação em um projeto de Iniciação Científica como fator de fortalecimento da formação de uma discente do curso de Ciências Contábeis da UFPB, observa-se que a inserção em atividades de pesquisa possibilitou o desenvolvimento de competências científicas, reflexivas e analítica, ampliando a compreensão acerca do papel da produção do conhecimento no contexto universitário. Convergindo com Monteiro et al. (2025) quando afirma que experiências acadêmicas vinculadas à pesquisa científica tendem a fortalecer a formação de estudantes ao ampliar suas competências investigativas e favorecer sua inserção em redes de produção do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento institucional e científico das universidades.

Ademais, a atividade de pesquisa está longe de se configurar como um empreendimento trivial; ao contrário, exige elevado grau de comprometimento, dedicação contínua e a constante capacidade de recalculiar rotas diante de imprevistos, constatações inesperadas e reorientações teórico-metodológicas inerentes ao processo investigativo. Não obstante a existência de mecanismos de fomento, observa-se a persistência de fragilidades estruturais nesse campo, as quais repercutem diretamente sobre os pesquisadores que dependem de suporte financeiro para assegurar condições mínimas de permanência e dedicação exclusiva às atividades acadêmicas.

Os resultados observados corroboram com a literatura especializada, a qual reconhece a IC como um importante espaço formativo no ensino superior. Nesse sentido, as vivências abordadas possuem respaldo à medida que reconhece o papel estratégico que a IC desempenha no processo de formação de discentes, no aprimoramento de habilidades, tais como: a capacidade de análise crítica, a sistematização de informações, a produção escrita qualificada e a articulação entre teoria e prática (Massi, 2008).

Além de fortalecer a formação na graduação, a participação em projetos de IC e grupos de pesquisa capacitaram a discente para o trabalho em equipe, bem como, possibilitaram a interação com pessoas de diferentes formações (Cabrero, 2007). Ademais, a pesquisa ampliou a inserção da discente em redes de investigação, promovendo o diálogo interdisciplinar e o contato com diferentes perspectivas teóricas. Tal vivência repercute diretamente na preparação para a continuidade dos estudos em programas de pós-graduação, como evidenciado nos estudos de Cabrero (2007) e Massi (2008), uma vez que possibilitaram o amadurecimento científico e metodológico necessário ao desempenho satisfatório em níveis mais avançados de formação.

Diante dessas evidências, conclui-se que a IC deve ser incentivada desde os primeiros períodos da graduação, pois representa uma oportunidade de aprendizagem para a vida, ao integrar ensino, pesquisa e extensão. Recomenda-se que novos estudos abordem a relevância da Iniciação Científica como política de formação universitária, explorando suas repercussões em diferentes cursos, contextos institucionais e projetos de vida.

Por fim, verifica-se que as evidências apresentadas reforçam o papel da iniciação científica, ao promover a inserção em práticas investigativas e redes acadêmicas, contribuindo para o fortalecimento da formação da discente e para a ampliação das capacidades de produção do conhecimento em contextos institucionais diversos (Morais et al., 2025).

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **O CNPq e a Divulgação Científica**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/popularizacao-da-ciencia/o-cnpq-e-a-divulgacao-cientifica>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm). Acesso em: 24 jul. 2025.

BREGLIA, V. L. A. A graduação pesquisa? Na pauta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). In: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (Org.). **Iniciação Científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 131-156.

CABRERO, R. C. **Formação de pesquisadores na UFSCar e na área de educação especial: impacto do programa de iniciação científica do CNPq**. 2007. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

CABRERO, R. C.; COSTA, M. P. R. Iniciação científica, bolsa de iniciação científica e grupos de pesquisa. In: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (Org.). **Iniciação Científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 109-129.

COSTA, P. R.; ARANTES, C. N.; SCAFUTO, I. C.; VENDAS, D. E. L.; HELENO, E. A.; MORAIS, J. J. S. Institutos Científicos e Tecnológicos no Sul Global: o que são e para que servem?. **Revista Internacional de Inovação**, [S. l.], v. 1, pág. e30369, 2026. DOI: 10.5585/2026.30369. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/innovation/article/view/30369>. Acesso em: 13 mar. 2026.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOOGLE. **Gemini**. Disponível em: <https://gemini.google.com/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASSI, L. **Contribuição da iniciação científica na apropriação da linguagem científica por alunos de graduação em Química**. 2008. Dissertação (Mestrado em Química Analítica) - Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. doi:10.11606/D.75.2008.tde-18042008-112848. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/75/75132/tde-18042008-112848/publico/LucianaMassi.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. A perspectiva brasileira da iniciação científica: desenvolvimento e abrangência dos programas nacionais e pesquisas acadêmicas sobre a temática. In: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (Org.). **Iniciação Científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 37-64.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007. Disponível em: [https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod\\_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf). Acesso em: 19 jul. 2025.

MONTEIRO, I. B.; MORAIS, J. J. S.; LIMA, F. F.; PINHEIRO, M. D. S. L. B. Avaliação da Internacionalização na Educação Superior: Uma Análise da Contribuição da Agência de Cooperação Internacional da UFPB para o Alcance do ODS 17. **Revista CINTEC**, n. 3, 151-162, nov. 2025/ abr., 2026. DOI: 10.23925/cintec.v3i2.73881. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cintec/article/view/73881/49459>. Acesso em: 13 mar. 2026.

MORAIS, J. J. S.; COSTA, P. R.; ARANTES, C. N.; & MARSON, C. Internationalization of Global South Universities (GSU) and global challenges from the perspective of organizational ecology. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. e28096, 2025. DOI: 10.5585/2025.28096. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/riae/article/view/28096>. Acesso em: 13 mar. 2026.

MORAIS, J. J. S.; MONTEIRO, I. B.; SILVA, I. P.; OLIVEIRA, K. M. L. S. INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PESQUISAS EM ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL: Análise Bibliográfica da Produção Científica de Duas Instituições Escolares Brasil/Portugal. 10º CONCICAT - UFPB, 2024, João Pessoa. **ANAIS CONCICAT 2024**. João Pessoa: Editora UFPB, 2024. v. 10. p. 1-12.

OPENAI. **ChatGPT**. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PINTO, N. L. S.; FERNANDES, L. M. A.; SILVA, F. F. **Para além da Formação Acadêmica: as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes da área de administração**. Administração: Ensino e Pesquisa, vol. 17, n. 2, 2016, p.301-325. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533560872004>. Acesso em: 17 set. 2025.

PIRES, R. C. M. O trabalho do Professor-Pesquisador e o PIBIC/CNPq. In: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (Org.). **Iniciação Científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 89-108.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodol>

ogia\_do\_Trabalho\_Cient%C3%ADfico\_-\_1%C2%AA\_Edi%C3%A7%C3%A3o\_-\_Antonio\_Joaquim\_Severino\_-\_2014.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025

TOLFO, C. A Iniciação Científica como instrumento de promoção da aprendizagem ativa dos alunos em sala de aula. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e977986889, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6889. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/6889>. Acesso em: 24 ago. 2025.